

**NEW GOD**

## CRÉDITOS AUTORAIS

Esta é uma obra de ficção.

Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

Todos os direitos reservados ao autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, por qualquer meio, sem a autorização expressa de João Paulo Daboit.

© 2025 João Paulo Daboit

---

## DEDICATÓRIA

Para os que ouvem o silêncio da mente antes do grito da alma.

---

## EPÍGRAFE

> "A maior dor do ser humano é saber que deus pode ser Humano."

— Ogata Masateru

## Sumário

Prólogo: Pagina 4

Capitulo 1: pagina 5

Capitulo 2: Pagina 6

## Prólogo

“Estava procurando por ti” diz uma sombra avermelhada caminhando na minha direção calmamente com passos retumbantes.

—Por que veio aqui? — eu pergunto sem me mexer.

—Para que me conte uma história.

A sombra parece muito elegante para esse lugar. Morto. Sem esperança de fuga. Era o próprio Diabo.

—Você veio só para isso? Mas se é isso que você busca então contarei o que aconteceu.

eu estou sentado no meu trono de pedra.

Ele me olha com curiosidade.

O cabelo castanho se mexe enquanto encosto minha cabeça no punho fechado.

—A história do homem que tentou ser Deus — murmuro com desprezo me recordando da história que me arrastou até ali.

—Você está falando de você mesmo Ogata? — diz o Diabo com seu tom sarcástico e seu sorriso de escárnio que cobre todo seu rosto.

—Sim. — os olhos desprezíveis olham para ele com frieza, meus dedos tamborilam no concreto.

—Tudo começou em um dia de aula...

## Capítulo 1

Era um dia normal de aula.

Eu sempre fui “o quieto”.

Tirava notas boas. Não chamava atenção e nada – absolutamente – nada me acontecia.

—Se vocês pudessem mudar o mundo, fariam com compaixão ou com justiça? —pergunta meu professor.

Eu nem prestava atenção nisso.

Eu estava olhando para baixo.

Assistindo um garoto.

Sendo empurrado e chutado.

“O mundo está cheio de primatas.

Mas é só esperar que o problema cresça...

Até desaparecer”.

\*

O espasmo no peito dele era um som de horror...

O medo que ele sentia...

Nojo.

Era o que eu sentia...

Nojo.

“Primatas imundos”, pensava.

Ninguém intervia.

Nem eu.

\*

O tempo passou.

Aquele garoto apenas rastejou dali, enquanto os outros garotos iam embora.

Eu andei até ele.  
— Precisa de ajuda? — perguntei.  
Mas ele se encolheu no chão.  
Parecia um animal imundo.

Ele não respondeu.  
Ele ficou parado.  
Sangrava um pouco.  
Não para ser fatal.  
Mas para parecer um “Ser Humano”

Eu fui para a minha sala. Ele me seguiu.  
Quando entrei o garoto se escondeu em um canto, do lado da minha antiga mesa.

Um cãozinho tão pequeno...  
Uma traça.

## Capítulo 2

Ele me acompanhou.  
Sem falar nada.  
Sem se pronunciar.  
— Qual seu nome? — eu perguntei com um sorriso acolhedor.  
“Tadashi...”  
— Belo nome “amigo” — eu afirmei com tranquilidade.  
Eu olhei para trás dele e vi uma pessoa me encarando, “Humano desvalorizado.”

★

— Sua história é bem interessante — diz Lúcifer.  
— Não enche meu saco.

— Mas você não acha meio... “Errado” manipular a mente de uma pequena criança indefesa, e ainda chamá-lo de traça?

— Errado? Não. Ele que se propôs a ser assim, não eu.

\*

O dia tinha passado.

Eu estava em casa lendo.

“Os humanos não são especiais”

“Essas dores são para fracos.”

“Eu não preciso disso.”

Levantei e desci as escadas, logo saindo de casa.

Escutei da janela dos meus pais uma briga.

“Sem valor.”

Pensei.

### Capítulo 3

Era uma noite gélida.

Andei sem um rumo exato.

Eu vi o Tadashi.

Em um banco da escola.

Sentado sozinho.

— Fazendo o que aqui cãozinho? — perguntei sem sorrir.

Ele apenas abaixou a cabeça.

— Amanhã quero um isqueiro — comandeí.

Ele fez que sim com a cabeça.

Senti um olhar nas minhas costas.

O mesmo olhar de antes.

— Tadashi.

Ele continuou de cabeça baixa.

— Seja um bom cãozinho e olhe para cá.  
Ele olhou para mim – com lágrimas nos olhos.  
— Tem alguém nos observando... cuide disso enquanto vou embora.

\*

Cheguei na escola no dia seguinte.  
Eu vi o meu cãozinho parado no meu armário.  
Cheguei perto dele e ele me deu o isqueiro.

— Bom cãozinho — Tirei 20 dólares do bolso e entreguei a ele.  
— Um petisquinho que os humanos adoram.

Ele pegou o dinheiro.  
Ficou parado.

Eu saí dali.  
Fui para a minha aula.

\*

Logo chegou o Intervalo.  
Andei até a cantina.

Vi um dos primatas que bateram no meu cachorrinho.  
Eu fui até o banheiro.  
Ainda senti o mesmo olhar nas costas.  
Eles eram altos.

— Olá — falei com um sorriso zombeteiro no rosto.  
— Estou na posse do Tadashi e sabe... Poderiam estar na minha posse também.  
— Como é? — Um grandalhão perguntou com desgosto  
— Eu ajudo vocês com as suas “brincadeiras”, mas vocês me servem



— Por que iríamos fazer isso?  
— Eu sei que seus pais não pagam a mensalidade há meses e logo serão expulsos. Eu pago para vocês... e vocês eliminam quem eu disser, o que acham?  
Eles pararam de me responder por um tempo, mas logo acenaram que sim com a cabeça.

\*

— De adestrador para colecionador de animais? — fala o Sete peles

## Capítulo 4

